

A MODERNIDADE NA SYNTAXOLOGIA DA GRAMÁTICA ANALYTICA DE MAXIMINO MACIEL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A PRIMEIRA E A OITAVA EDIÇÕES

Leonor Lopes FÁVERO¹

Professora Titular de Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Ivelaine de Jesus RODRIGUES²

Doutoranda do Programa de pós-graduação em Língua Portuguesa (PUC/SP)

RESUMO

A partir do pressuposto de que as produções gramaticais brasileiras do século XIX deixaram de ser influenciadas somente pela orientação da corrente geral e filosófica e passaram a ser influenciadas também pela orientação da corrente científica, no período em que emergia o processo de gramatização, Maximino de Araújo Maciel publicou, em 1887, a *Grammatica Analytica*. Embasado nos fundamentos teórico-metodológicos da História das Ideias linguísticas, este trabalho tem como objetivos desenvolver um estudo comparativo entre a *Grammatica Analytica* e a *Grammatica Descriptiva*, com a finalidade de apontar a “modernidade” presente, de acordo com o que o próprio gramático sugere no prólogo da sua obra e analisar a *syntaxologia*, considerando tais teorias. Com essa análise, pretendemos afirmar que a concepção de modernidade – que nesse período estava ligada ao método histórico-comparativo – se faz presente na gramática de Maximino Maciel, pois conseguimos identificar a fidelidade aos preceitos das “teorias modernas” utilizadas por ele. O cuidado com a forma, com as nomenclaturas, com os exemplos empregados, com as regras que caíram em desuso fez das *Grammaticas Analytica* e *Descriptiva*, referência no ramo de gramáticas brasileiras do século XIX.

Palavras-chave: *História das Ideias Linguísticas*. *Grammatica Analytica*. *Grammatica Descriptiva*. Maximino Maciel. Modernidade. *Syntaxologia*.

Introdução

A produção das gramáticas, no Brasil, no final do século XIX e início do século XX, foi fartamente discutida no âmbito de sua história e sua descrição, como em Cavaliere (2000); Bastos & Palma (2004) e Fávero & Molina (2006), para citar alguns.

O método histórico-comparativo de Franz Bopp norteou “a remodelação” e o plano de ensino de preparatórios, especialmente elaborados por Fausto Barreto. João Ribeiro, Pacheco da Silva e Lameira de Andrade³, Maximino Maciel e Alfredo Gomes construíram suas gramáticas para atenderem às exigências desse plano, apropriando-se das teorias “revolucionárias” do positivismo e do evolucionismo. É também nessa época que os estudos lexicográficos e fraseológicos tornam-se importantes, seguindo os passos da geografia linguística de Gillérion (1887).

¹ Endereço eletrônico: lplfaver@uol.com.br

² Endereço eletrônico: iverodrigues@icloud.com

³ A partir desse momento, chamaremos de Pacheco da Silva e Lameira de Andrade de Pacheco e Lameira, respectivamente.

Maximino de Araújo Maciel, para atender a essas exigências, elaborou a *Grammatica Analytica*⁴, em 1887, que foi refeita, em 1894, com o nome de *Grammatica Descriptiva*. Daí em diante, a obra teve várias edições até o ano de 1931. Sua proposta era produzir uma “gramática moderna” que rompesse com a tradição oitocentista e que estivesse de acordo com o programa de ensino de preparatórios proposto por Fausto Barreto. Uma de suas preocupações, a partir da segunda edição, estava na sintaxe, pois, segundo o autor, os gramáticos que o antecederam seguiam os antigos moldes e abordavam a sintaxe superficialmente.

Para Maximino Maciel, a “modernidade”, enfatizada em sua gramática e neste trabalho, está diretamente relacionada à teoria evolucionista, ao realismo, ao advento do pensamento positivista – que chegou ao Brasil nesse período – e ao método histórico-comparativo. Em todo o momento, portanto, em que for empregada a concepção de modernidade e novas teorias, faremos menção a uma dessas linhas de pensamento.

Para essa análise, utilizam-se três princípios metodológicos da História das Ideias Linguísticas (AUROUX, 1992): o da definição puramente fenomenológica do objeto (responsável pela definição do objeto a fim de fazer um recorte e limitá-lo), o da neutralidade epistemológica (já que é necessária a imparcialidade quanto ao que pode ser considerado ou não ciência) e o do historicismo moderado (pois o recorte histórico deve limitar-se ao que influencia diretamente no objeto da pesquisa).

Propomo-nos, então, responder às seguintes perguntas: de que maneira o autor conciliava as concepções de mudança com as inovações linguísticas? Quais foram as doutrinas utilizadas na construção da *syntaxologia* que se referem à nova abordagem proposta por Maximino Maciel em suas *Grammaticas Analytica e Descriptiva*? Qual foi o diferencial apresentado nas explicações da *syntaxologia*?

Para isso, seguimos três principais procedimentos metodológicos: seleção e leitura das fontes teóricas utilizadas; levantamento do *corpus*; descrição e análise das gramáticas.

Este trabalho tem como objetivos desenvolver um estudo comparativo entre a *Grammatica Analytica* e a *Grammatica Descriptiva*, com a finalidade de apontar a “modernidade” presente, de acordo com o que o próprio gramático sugere no prólogo da sua obra; verificar como ela se insere na produção gramatical brasileira e qual a sua importância na época em que foi produzida; e analisar as orientações contidas na *syntaxologia*, considerando as novas teorias defendidas por Maximino Maciel.

⁴ Manteremos, neste trabalho, a ortografia utilizada pelo autor.

Este artigo justifica-se porque se propõe a ampliar as discussões acerca da construção das gramáticas no Brasil. A *Grammatica Descriptiva* de Maciel, tal qual a maioria das gramáticas de língua portuguesa no Brasil do final do século XIX, foi construída com o propósito maior de subsidiar os alunos do ensino secundário oferecido pelo Colégio Pedro II, e pelo Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde era professor. A contribuição desta investigação, portanto, está na análise de duas edições da gramática que se pretendeu inovadora naquele momento histórico.

Maximino de Araújo Maciel: autor e obra

Maximino de Araújo Maciel nasceu em Rosário do Catete, no estado de Sergipe, em 20 de abril de 1865. Há divergências a respeito do ano de seu nascimento nas duas principais biografias sobre este intelectual sergipano: Guaraná (1925) afirma que é 1866 e Bittencourt (1917) aponta o ano de 1865. No prefácio da primeira edição da *Grammatica Analytica*, entretanto, Maciel revela que, apesar de publicada em 1887, sua gramática foi produzida em 1885, “quando contávamos 20 anos de idade”. Dessa forma, adotamos 1865 como ano de nascimento do autor.

Filho de Maria Clara dos Santos de Araújo Maciel e João Paulo dos Santos, Maximino Maciel diferenciou-se dos jovens intelectuais abastados do seu tempo, pois sua família não pertencia à elite sergipana e, consoante Guaraná (1927:432), tornou-se bacharel e médico devido à “perseverança e ingentes sacrifícios materiais” visando ao avanço intelectual. Sua morte aconteceu aos cinquenta e oito anos de idade, em 2 de maio de 1923, no Rio de Janeiro.

A *Grammatica Analytica* foi publicada em 1887, quando o nível escolar de Maciel resumia-se aos preparatórios no Atheneu Sergipense, pois só ingressou na faculdade de direito, no Rio de Janeiro, em 1890 e concluiu o curso em 1894:

Por esta ocasião vinhamos nós de aparecer com o publicar o nosso modesto trabalho, *Grammatica Analytica*, na qual, embora collaborassemos para quebrar a tradição, no emtanto sobrelevavam defeitos e senões, porquanto, além de nossa pouca idade, trazíamos apenas o preparo que hauríamos em nosso Estado, Sergipe. (MACIEL, 1910: 502).

A partir de 1896, iniciou o curso de medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro – com término em 1901 – e aceitou o desafio de, concomitantemente aos estudos médicos, lecionar no Colégio Militar (onde se tornou Lente Catedrático de Português já em

1893). A tese de doutoramento – na medicina – tratou sobre *As proporções do indivíduo humano e suas deduções médicas e alitológicas*.

Um decreto de 19 de fevereiro de 1919 conferiu-lhe as honras para o posto de Tenente Coronel; foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; ocupou a nona cadeira das dezesseis criadas – em 1º de junho de 1929 – na Academia Sergipana de Letras, sendo, dela, patrono; foi membro da Imperial Academia de Medicina; membro da Sociedade de Medicina Cirurgia do Rio de Janeiro; entre outros. O vasto conhecimento cultural, os títulos conferidos e as produções literárias relacionadas às ciências naturais, médicas e jurídicas fizeram de Maximino Maciel um intelectual, médico, professor, filólogo e bacharel reconhecido tanto no Brasil quanto na Europa.

Breve Retrospecto Sobre o Ensino da Língua Portuguesa

Na quarta edição da *Grammatica Descriptiva* (1910), Maximino Maciel apresentou um texto onde explicava o significado de modernidade no final do século XIX e o que se passava, naquele momento, no ensino de línguas, principalmente, da língua portuguesa no Brasil. O Breve retrospecto sobre o ensino da Língua Portuguesa foi reapresentado em todas as edições posteriores à quarta e, até os dias atuais, é bastante útil para entendermos o período de transição entre as obras, sob orientação da gramática geral e filosófica e as obras sob orientação das correntes “científicas”.

Ao explanar a transformação que a ciência da linguagem estava atravessando em 1887, o autor justificou que, nesse período, o método de ensino de língua portuguesa no Brasil era ultrapassado – excetuando os estados do Maranhão, com Sotero dos Reis e da Bahia, com Ernesto Carneiro Ribeiro –, pois seguia os parâmetros estipulados pelas gramáticas portuguesas – Soares Barbosa, Bento J. de Oliveira, José Gonçalves Lage, entre outros. Para ele, apesar de as gramáticas de Sotero dos Reis, Charles Grivet, padre Antônio da Costa Duarte, padre José Noronha Nápoles Massa e Soares Passos serem brasileiras, não transmitiam a realidade linguística do Brasil porque estavam presas a diversos moldes portugueses.

No Rio de Janeiro, todavia, começava a fervilhar um novo rumo para os estudiosos das letras, aquilo que Maciel intitulou de doutrinas modernas: o método histórico-comparativo. Faraco (2011) aponta William Jones, Friedrich Schlegel e Franz Bopp como pioneiros desse método:

(...) procedimento central nos estudos de linguística histórica. É por meio dele que se estabelece o parentesco entre línguas, a partir do pressuposto de que entre elementos gramaticais de línguas aparentadas existem correspondências sistemáticas (e não apenas aleatórias ou casuais), passíveis de serem estabelecidas por meio de uma comparação cuidadosa e rigorosa. Com esse procedimento, podemos não só explicitar o parentesco entre línguas, como também determinar, por inferência, características da língua ascendente comum de um certo conjunto de línguas. (FARACO, 2011: 32).

As ideias relacionadas ao novo método eram disseminadas no Collegio Pedro II e, para que os candidatos fossem aceitos nos concursos, Maciel alegava que eles precisavam transparecer familiaridade com as teorias de intelectuais como Max Muller, Miguel Bréal, Gaston Paris, Whitney, Littré, Darmesteter, Ayer, Brunot, Brachet, Frederich Diez, Bopp e Adolpho Coelho, “principalmente as dos autores alemães em que se estavam haurindo os elementos primordiais para esta verdadeira Renascença dos estudos philologicos no Brasil” (MACIEL, 1910: 499).

Essa novidade positivista na principal instituição de ensino do país marcou a quebra parcial da tradição – responsável pela dicotomia maximiniana escola clássica x escola positiva –, por meio das publicações pouco discutidas de Pacheco Junior e José M. Nunes Garcia, pois a falta de conhecimento, cultura e estrutura atrapalhavam o desenvolvimento em massa dos estudos comparativistas.

A Grammatica Analytica e a Grammatica Descriptiva: um estudo comparativo

Sabemos que o século XIX focou como ponto principal das suas gramáticas, a lexicologia, fato que pode ser comprovado se observarmos as gramáticas de Júlio Ribeiro, João Ribeiro, Alfredo Gomes, Moraes e Silva, Pacheco e Lameira, por exemplo, que reservaram lugar de destaque a essa parte em seus compêndios (já que a parte lexicológica, e não a sintaxe, era compreendida como o principal mecanismo de entendimento de uma língua):

A lexeologia é certamente no projeto de descrição gramatical proposto por Ribeiro, o núcleo unitário de onde reverberam todos os campos de investigação linguística. Isso por que é efetivamente *a palavra* que sintetiza o foco das atenções, seja como elemento monolítico isolado, seja enquanto conjunto de segmentos morfológicos, seja como item da organização frasal. A sintaxe, destarte, embora constitua autonomamente a segunda parte da descrição gramatical, na prática não vai além de um grande tentáculo da lexeologia. (CAVALIERE, 2000: 53-4) (Grifo do autor).

Em Maximino Maciel, a importância dada à lexicologia não foge à regra, pois ela ocupa 51% da *Grammatica Analytica*. Observando esse fato: a) de que maneira se deu a construção da sintaxe em sua gramática? b) Onde estão localizadas as concepções de modernidade na sintaxe? c) Por que o autor se preocupou, nas demais edições de sua gramática, em ampliá-la e melhorá-la?

A responsabilidade com a reformulação e aperfeiçoamento dessa parte da gramática é explicitada por meio dos seus prólogos. Na segunda edição (1894), Maximino Maciel declara que “a syntaxe mereceu-nos atenção por ter sido uma das partes mais descuidadas; assim se acha desenvolvida tanto quanto nos permittiram as nossas investigações e ao mesmo tempo exemplificada mediante classicos e estylistas de nota”.

Na edição de 1910, a quarta, deparamo-nos com mais uma afirmação relacionada à sintaxe, enquanto o autor fala da importância em reformular sua gramática de acordo com “o progresso da linguística”: “ainda nos esforçamos por estudar a lingua nos seus monumentos literarios, consolidando-lhe por isso os factos e a doutrina com exemplos selectos, hauridos aos principaes escriptores que se nos afigurou poderem servir de normas á syntaxe da lingua”.

O cuidado que Maximino Maciel imprimia aos exemplos presentes na sua gramática era constante e fruto de condenação – em vários textos – direcionada a autores que elaboravam os seus próprios, “já que a corrente positivista rezava que um bom exemplo favorecia um bom caminhar.”. (FÁVERO & MOLINA, 2006: 183).

Para chegarmos a uma conclusão referente aos questionamentos levantados, faremos a descrição da *syntaxologia* na *Grammatica Analytica* e, por meio do estudo comparativo entre a primeira (1887) e a oitava⁵ (1922) edições, veremos de que maneira as “doutrinas modernas” presentes no final do século XIX, início do XX, influenciaram Maximino Maciel no decorrer das revisões expostas nas diferentes edições da *Grammatica Descriptiva*.

Grammatica Analytica foi o nome dado apenas à primeira edição da gramática de Maximino Maciel publicada em 1887 e, a partir da segunda, o autor alterou o nome para *Grammatica Descriptiva*, que permaneceu em todas as demais edições (apesar de, no prólogo da segunda edição, ele não explicar a alteração feita no nome). A gramática de Maciel – seja *Analytica* ou *Descriptiva* – foi editada até o ano de 1931, porém, depois da oitava edição publicada em 1922, as demais foram póstumas. Um fato interessante a respeito das diferentes edições é que, até a sexta (1921), o autor escreveu prólogos em que justificava a publicação de uma nova versão.

⁵ Selecionamos a oitava edição (1922) para fazer a comparação por ter sido a última edição publicada em vida do autor.

Na introdução da *Grammatica Analytica*, Maximino Maciel tinha certeza de que estava inserido no momento mais importante da história do processo de gramatização no Brasil. Ao explicar o avanço dos estudos linguísticos no nosso país (por influência de europeus como Hovelaque e Max Muller), o autor atribuiu caráter científico à *exposição methodica dos factos da linguagem*, inserindo a linguística no campo das ciências sociais e, destarte, atestou a importância do envolvimento da linguística com as demais ciências.

Assim enquanto a taxonomia natural estabelece as leis da classificação das espécies, que povoam o universo e a morfologia estuda-lhes a estrutura e organização interna, a taxonomia grammatical, baseando-se nos conceitos significativos dos vocabulos, dita-lhes as leis da classificação e nomenclatura e a morfologia, penetrando-lhes na estrutura, separa o elemento organico embryonario daquelles elementos que, advindo do exterior, se reduziram ao estado de elementos, dotados simplesmente de funções de relação. (MACIEL, 1887)

A metodologia utilizada por Maximino Maciel ao escrever a *Grammatica Analytica* seguiu a linha teórica do Comparativismo – embora ele ainda a chamasse de *modernas theorias* – e, como era algo novo para os gramáticos e mestres brasileiros, solicitou àqueles que não estivessem entendendo a nova abordagem da gramática que não se precipitassem em julgá-lo mal e esperassem, pois os efeitos dessa gramática seriam futuramente reconhecidos.

O autor concluiu seu discurso justificando que a gramática foi escrita e direcionada para o estudo de alunos iniciantes na língua vernácula, tal qual um manual, e não para professores. Enfim, solicitou aos mestres que expressassem opiniões, correções e contribuições acerca do trabalho (como era hábito dos autores nessa época).

Análise-comparativa da *syntaxologia* na *Grammatica Analytica* (1887) e na *Grammatica Descriptiva* (1922)

Em todas as edições da gramática escrita por Maximino Maciel, encontramos, após o título, o seguinte subtítulo: “baseada nas doutrinas modernas”. Anteriormente, pudemos constatar que, ao escrever sua primeira gramática em 1885 e publicá-la em 1887, o autor estava amparado na linha histórico-comparativa e aderiu ao modelo de gramáticos brasileiros e estrangeiros que seguiam a mesma orientação.

A *Grammatica Analytica* (1887) – que, como já dissemos, a partir da segunda edição (1894) foi chamada de *Grammatica Descriptiva* – teve, enquanto Maximino Maciel exercia sua função de professor, oito edições – as demais foram póstumas – em um período de trinta e cinco

anos. Entre 1887 e 1922, a gramática brasileira estava consolidando suas ideias e regulamentando o seu uso. O objetivo desse tópico é comparar a *syntaxologia* da primeira edição que, segundo o autor, foi escrita quando possuía 20 anos de idade com a da última edição em vida, a fim de percebermos as mudanças na sintaxe e a modernidade nela instaurada.

Diferentemente do plano sinótico apresentado na primeira edição, composto por quatro partes, a *Grammatica Descriptiva* (1922) apresenta alterações nas partes da *syntaxologia*, começando pela divisão que, na oitava edição, consiste em apenas três partes: *syntaxe relacional*, *syntaxe phraseologica* e *syntaxe literaria*.

Syntaxe Relacional

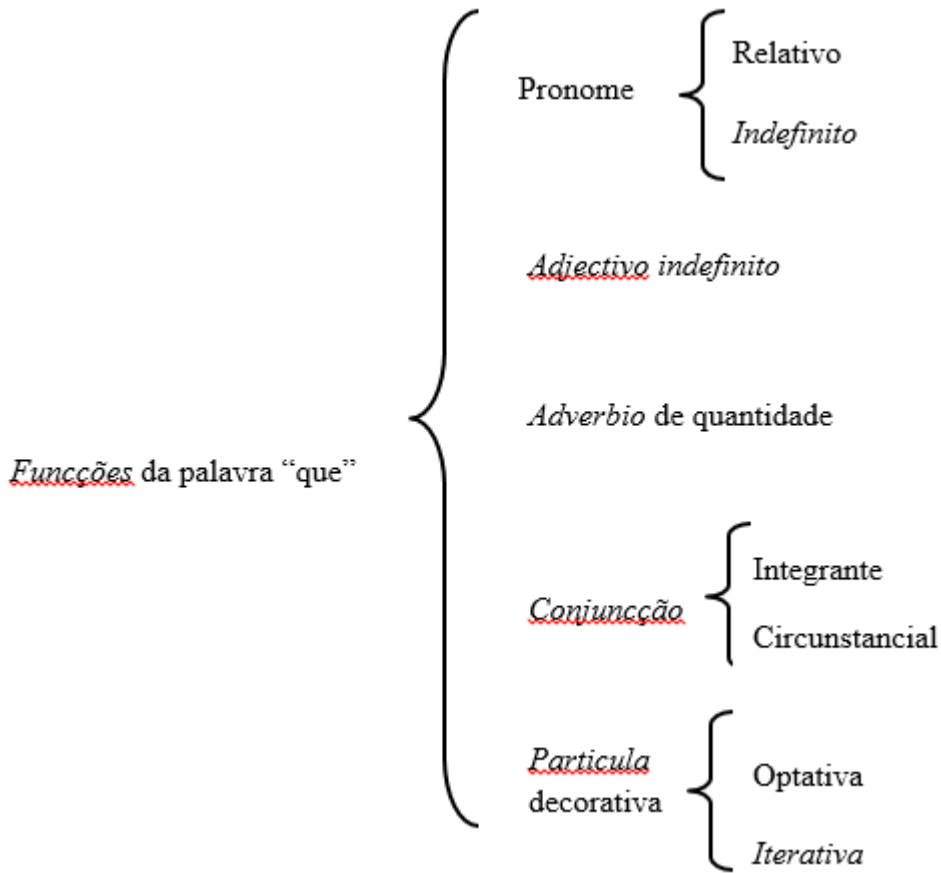
A *syntaxe relacional* possui o conteúdo semelhante à parte que Maximino Maciel chamou “syntaxe” na primeira edição: “o tractado das funcções e relações das palavras, isto é, da sua concordância e posição no organismo da proposição simples. (...) Seis são as funcções das palavras ou expressões no organismo da proposição” (p. 2275-6). Exceto pela supressão da “funcção terminativa”, presente na primeira edição, todas as outras funções possuem a mesma nomenclatura, porém com ampliação no número de regras. Sendo assim, Maximino Maciel classifica as *funcções* em: *subjectiva*, *predicativa*, *attributiva*, *objectiva*, *vocativa* e *adverbial*.

Enquanto na *funcção subjectiva* da GA⁶ o autor classificava o sujeito em três tipos (simples, composto e complexo), na GD, ele acrescenta o sujeito proposicional, desde que seja constituído por uma proposição *conjuncional*, *indefinitiva* ou indefinida (GD, p. 286). Além disso, a *funcção attributiva* da GD trabalha a noção definida de predicativo do sujeito – “é toda palavra ou expressão que, integralizando o conceito do verbo, se refere ao sujeito” – (GD, p. 293), de predicativo do *objecto* – “há verbos objectivos que, além do objecto directo, precisam geralmente de um adjunto predicativo para lhes integralizar o conceito” – (GD, p. 293) e de adjunto adverbial.

Ao analisar cada uma dessas funções, percebemos a ampliação de regras e a mudança na nomenclatura do que antes Maximino Maciel chamava de “complemento objectivo” e “objectiva sporadica” (GA), passa a chamar na GD (p. 287-9) de “objecto directo”, “objecto indirecto” e ainda acrescenta o “objecto directo preposicional”, que não existia na GA, e seu uso é atribuído quando “o objecto directo aparece modificado por preposição” (GD, P. 289).

⁶ A partir de agora, chamaremos de GA a *Grammatica Analytica* (1887) e de GD a *Grammatica Descriptiva* (1922).

Ainda na *syntaxe relacional*, o autor da GD trabalha a função sintática da partícula “se” (GD, p. 327), podendo ser: a) *objecto directo*; b) *objecto indirecto*; c) *particula* da voz passiva; d) sujeito indeterminado⁷; e) *particula* expletiva. A função sintática e morfológica da palavra “que”, não citada na GA, aparece na GD (p. 336), podendo ser classificada como:



Syntaxe Phraseologica

⁷ Em nota, o autor questiona a grande discussão que havia acerca da partícula “se” como sujeito indeterminado e afirma: “Ao publicarmos as edições anteriores, já tínhamos sentido necessidade de admitir o se como sujeito, pois, tendo a lingua a sua individualidade syntactica, não importa que o se provenha de sui, sibi, se que não possui nominativo, adaptado á função de sujeito. (...) Alguns professores, sem minimo fundamento, reputam erroneas taes construcções, como si a grammatica não fosse o registro dos factos da lingua. Além disso, todas as linguas têm um pronome monosyllabico, de função subjectiva para exprimir o sujeito inderteminado. Assim é que no Francez existe o pronome on, no Inglez one, no Allemão man. Como pois nos queremos obstinar em não darmos se por- sujeito nos casos de que tratamos acima?” (MACIEL, 1922: 330)

Semelhantemente ao conceito exposto na GA, a syntaxe phraseologica na GD é “o tratado das proposições e das suas diversas relações na estrutura do periodo” (GD, p. 354). Maximino Maciel considera dois elementos como termos da proposição, sujeito e predicado, (diferentemente da GA que considerava sujeito, verbo e predicado) e divide a proposição em simples e composta, assim como a *Grammatica Analytica*. Além disso, a classificação da proposição simples deixa de ser *declarativa, imperativa, exclamativa e interrogativa* e passa a ser (p. 355-6):

Tabela 1: Classificação das Proposições

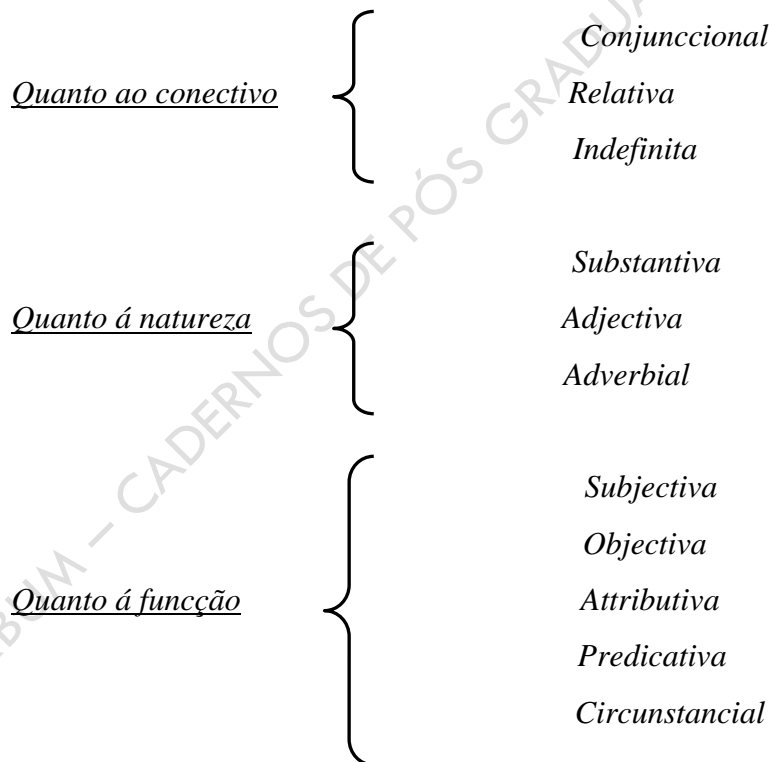
<i>Expositiva</i> : “si exprime e assevera um facto e é expressapelo modo indicativo ou condicional”. Ex.: A numerosa cavalgada atravessou o territorio por entre o povo apinhado. (Antonio Vieira)
<i>Imperativa</i> : “si exprime uma ordem, uma noção de mando, e é expressa pelo modo imperativo”. Ex.: Inclinae por um pouco a magestade. (Camões)
<i>Optativa</i> : “si exprime permissão, desejo e é expressa pelo modo subjuntivo”. Ex.: Cessem do sábio grego e do troiano As navegações grandes... (Camões)
<i>Interrogativa</i> : “si serve para interrogar acerca de um facto”. Ex.: Que são as honras e as dignidades? (Manoel Bernardes)
<i>Exclamativa</i> : “si exprime o facto sob a fôrma interjectiva. Ex.: Quantos rostos alli se vêem sem côr! (Camões)

O autor continua a dividir a proposição em coordenadas e subordinadas, porém, assume uma característica que não aparece na GA que é a função conectiva da conjunção. E, por meio dessa afirmação, Maximino Maciel afirma que, para que a proposição seja *syndetica* ou *asyndetica*, ela precisa estar ligada por uma conjunção coordenativa ou não pode estar ligada a uma conjunção, respectivamente.

Ademais, outras classificações são inseridas na *Grammatica descriptiva* (p. 358-9):

Segundo a natureza
<i>Aproximadas</i> : desde que sejam ligadas por conjunção <i>aproximativa</i> . Ex.: Era eu vestida de riquíssimas galas; alva c'roa de rosas me toucava. (Garret)
<i>Alternadas</i> : desde que sejam ligadas por conjunção alternativa. Ex.: Os monarchas indultam ou toleram facilmente a republica americana. (Coelho)
<i>Adversativas</i> : desde que sejam ligadas por conjunção adversativa. Ex.: Às torturas da dor resiste a vida Da linda Branca, mas razão lhe foge. (Garret)
<i>Illativas</i> : desde que sejam ligadas por conjunção conclusiva. Ex.: Jesus Christo nasceu do Espirito Santo, logo era espirito. (Bittencourt Sampaio)

A classificação das subordinadas muda apenas a nomenclatura, mas a essência permanece a mesma e segue o seguinte esquema (GD, p. 366):



Ao falar da impessoalidade do verbo *haver* na primeira edição da sua gramática, Maximino Maciel afirma que não se pode considerar o verbo *haver* variável, no sentido de “ter”. Na oitava edição, de 1922, a forma é aceita e exemplificada: “Na acepção de ter, servindo

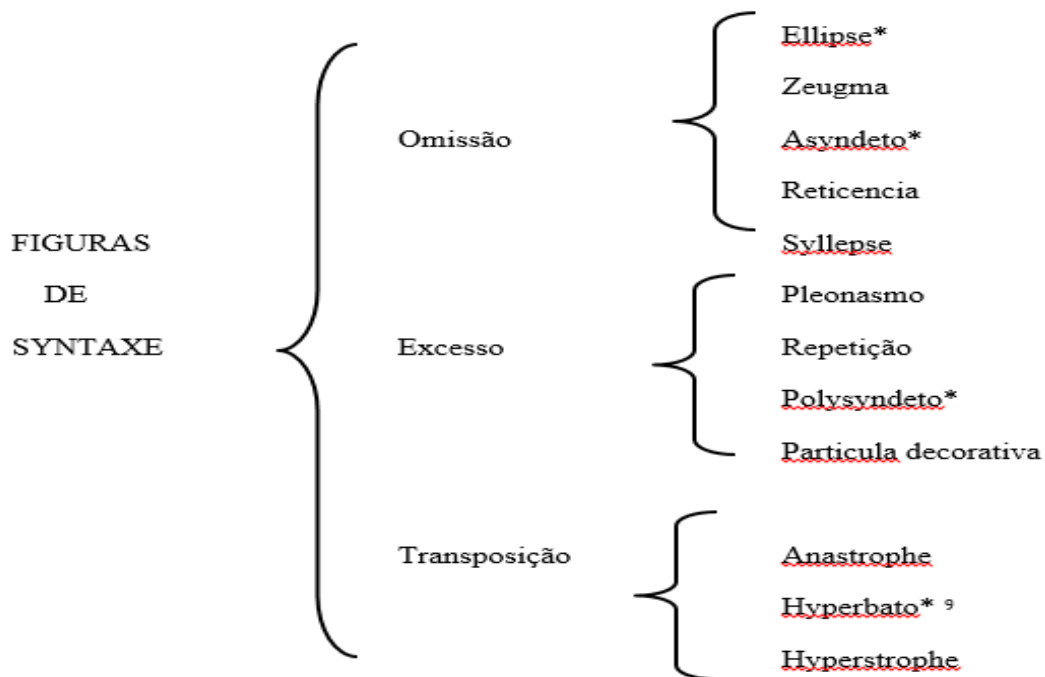
então de auxiliar ao particípio passado, ex.: Haviam os cavalheiros da cruzada acceitado as offertas de Aleixo. (Pe. Theodoro D’Alheida)” (p. 395).

Maximino Maciel discute os casos de indeterminação do sujeito, apresenta as vozes verbais (passiva, ativa e reflexiva) não tratados na *Grammatica Analytica* e trabalha regras da *collocação* pronominal (*proclise, mesoclise e enclise*).

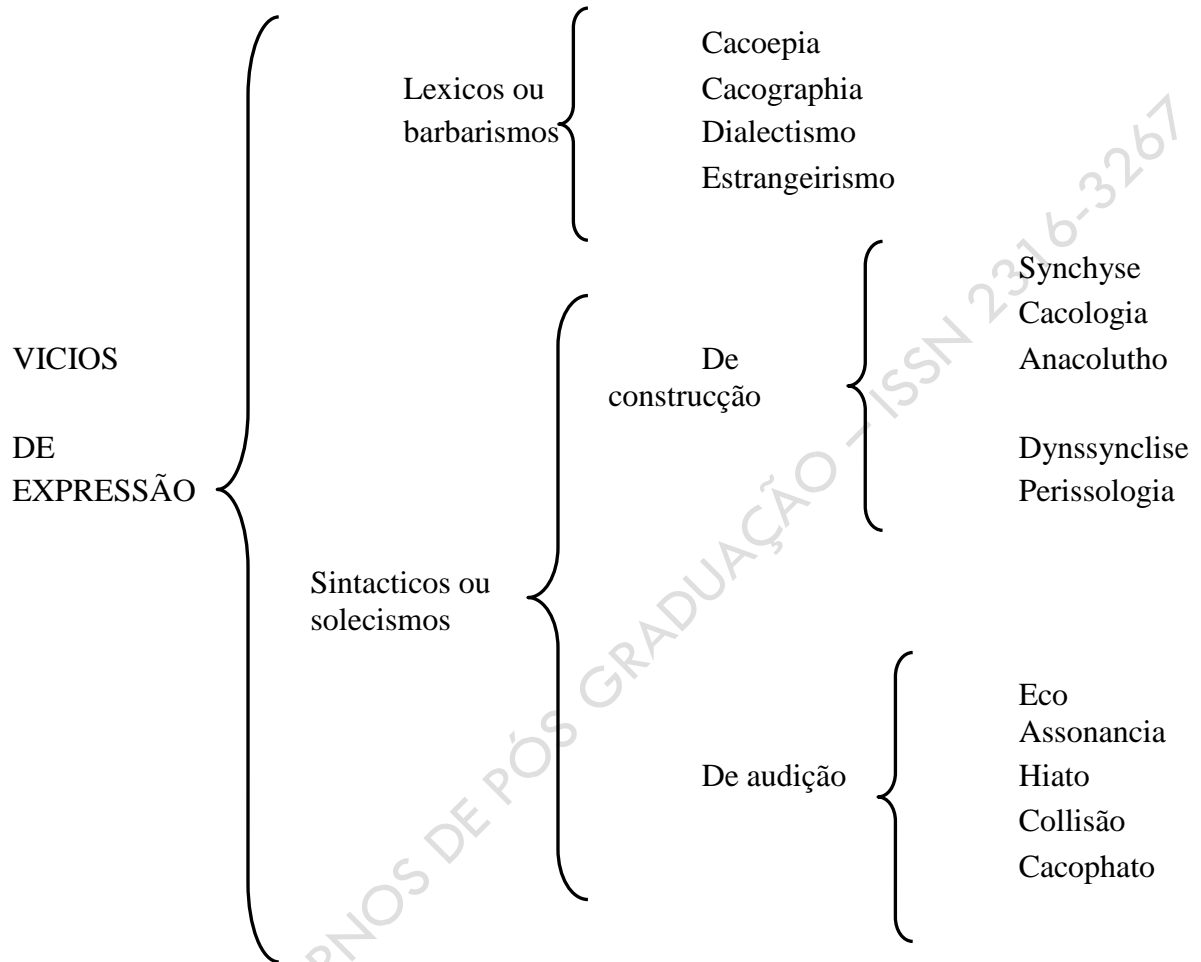
Syntaxe Literaria ou Stylistica

Na última parte da syntaxologia, o autor inicia, assim como na GA, falando sobre o “estyllo”, defendendo as mesmas concepções. A diferença da GA aparece a partir do momento em que o autor discute as formas de expressão: prosa, definida como “a fôrma de expressão que se não sujeita á medida regular, isto é, a um certo numero de syllabas e ao rythmo” (GD, p. 422) e classificada como *solta e poética*; verso, definido como “a fôrma de expressão sujeita á medida regular, isto é, ao rythmo e a um certo numero de syllabas” (GD, p. 422) e classificado como *rimado* ou *solto*.

As *figuras de syntaxe* na *Grammatica Descriptiva* possuem definição semelhante às das figuras encontradas na *Grammatica Analytica*. Na GA, porém, elas estavam localizadas na segunda parte da syntaxologia, chamada “topologia”, excluída pelo autor na edição de 1922. Segue um resumo das *figuras de syntaxe* presentes na *Grammatica Descriptiva*:



Os vícios de expressão, que também estão presentes na GA, encontram-se ampliados na GD, como podemos observar:



Encerramos, também, a análise da syntaxologia na gramática de Maximino Maciel além de termos observado, por meio da comparação, as mudanças ocorridas com o passar das edições até a última por ele revisada. Destarte, é importante considerarmos a contribuição dessa gramática no cenário gramatical brasileiro do século XIX.

Considerações finais

A individualidade linguística que os intelectuais brasileiros implementaram no final do século XIX, amparada pelo método histórico-comparativo e inspirada em novas correntes,

como a evolucionista, a positivista e a realista/naturalista, foi a grande responsável pela reformulação da gramática brasileira, fato que contribuiu com a afirmação de uma identidade nacional e com o início de uma separação linguístico-cultural dos portugueses.

A proposta da gramática escrita por Maximino Maciel de romper com a tradição, pautada, principalmente, nos conceitos da gramática geral e filosófica, e se adequar ao novo plano educacional proposto por Fausto Barreto, de acordo com as chamadas “teorias modernas”, rendeu ao autor sergipano bons resultados e frutos que seriam colhidos com o decorrer de sua vida intelectual: tornou-se membro de instituições importantes; escreveu artigos para jornais; escreveu obras relacionadas à medicina que tiveram relevância internacional; teve a gramática adotada no Colégio Pedro II e no Colégio Militar, entre outros.

Por meio das análises, constatamos que a *Grammatica Analytica* estava voltada às “novas teorias”, tanto por meio das categorizações utilizadas por Maciel, quanto por meio da linguagem utilizada, além da adequação moderna – naquele período – dada ao conteúdo, eliminando aspectos considerados obsoletos e renovando a estrutura da gramática brasileira.

A comparação que fizemos entre a *syntaxologia* da primeira publicação e a última publicada em vida, a oitava, serviu para corroborar a ideia de que o desejo do autor em manter-se inteirado nas frequentes mudanças presentes na língua e, conseqüentemente, na gramática permaneceu até a última edição, já que cada nova edição trazia consigo novidades justificadas pelo “avanço” dos estudos linguísticos daquele período. Para Maximino Maciel, era a sintaxe a sua maior preocupação em “modernizar”, pois acreditava que os gramáticos que lhe antecederam a tratavam superficialmente, além de seguirem antigos moldes para explicá-la.

Quatro pontos chamaram a nossa atenção no início da análise, ao questionarmos as concepções de modernidade e o diferencial apresentado nas explicações da *syntaxologia*: o uso frequente da palavra “organismo”, sempre nos confirmando a informação de que sua obra faz parte da corrente naturalista, a ortografia de determinadas palavras, que mudaram, aproximando-se, cada vez mais, do modo como escrevemos hoje, os quadros sinóticos em cada nova parte da gramática e, último ponto, a preocupação em citar exemplos de grandes escritores clássicos e contemporâneos.

Enquanto em sua primeira edição a maioria dos exemplos era criada pelo próprio autor, na última, eles são extraídos quase sempre de Camões, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Heitor Pinto, Rodrigues Lobo, Castro Alves, Junqueira Freire, Manoel Bernardes, Rui Barbosa, José de Alencar, Padre Antônio Vieira, Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães, Gomes Leal, Alvarenga Peixoto, Casimiro de Abreu, Pinheiro Chagas, Tobias Barreto, Rebello da Silva,

Candido Jucá, Diogo do Couto, Thomaz Ribeiro, Homem de Mello, Pereira da Silva, e ainda, gramáticos como Júlio Ribeiro, Epiphanyo Dias, Ernesto Carneiro Ribeiro, Padre Pereira, João de Barros.

Encerramos a análise da *Sintaxologia* na gramática de Maximino Maciel e, por meio da comparação, conseguimos identificar tanto o crescimento intelectual do autor, quanto a fidelidade aos preceitos das “teorias modernas” utilizadas por ele. O cuidado com a forma, com as nomenclaturas, com os exemplos empregados, com as regras que caíram em desuso tornou as gramáticas *Analytica* e *Descriptiva* referências no ramo de gramáticas brasileiras do século XIX.

Esse trabalho pretende contribuir para os estudos referentes à História das Ideias Linguísticas no Brasil, uma vez que descreve e analisa uma das obras mais importantes da gramaticografia brasileira no final do século XIX. Trabalhos futuros, entretanto, poderão ser empreendidos, considerando ser o *corpus* aqui selecionado uma pequena parte do campo gramatical: a sintaxe.

Referências bibliográficas

- AUROUX, Sylvain. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas: Unicamp, 1992.
- BITTENCOURT, Liberato. *Homens do Brasil – Sergipe*. Rio de Janeiro: Gomes, 1917.
- CAVALIERI, Ricardo Stavola. *Fonologia e Morfologia na Gramática Científica Brasileira*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2000.
- FARACO, Carlos Alberto. “Estudos pré-saussurianos”. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo, Cortez, 2011. p. 27-52.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *As concepções linguísticas no século XVIII: A gramática portuguesa*. Campinas: Unicamp, 1996.
- _____. A Produção Gramatical Brasileira no Século XIX – Da gramática filosófica à gramática científica. In.: BARROS, Diana Luz Pessoa de. (org.). *Os Discursos do Descobrimento*. São Paulo: Edusp, 2000. p. 181-191.
- _____. Gramática é a arte... In.: ORLANDI, Eni P. *História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional*. Campinas, SP: Pontes; Cárceres, MT: Unemat, 2001. p. 59-70.
- _____. O Ensino no Império: 1837- 1867 – Trinta anos do Imperial Collegio Pedro II. In.: ORLANDI, Eni; GUIMARÃES, Eduardo. (Orgs.). *Institucionalização dos*

Estudos da Linguagem: A disciplinarização das ideias linguísticas. Campinas: Pontes, 2002. p. 65-86.

_____. O Brasil e um ideal republicano – A educação. In.: BASTOS, Neusa Barbosa. (org.). *Língua Portuguesa: cultura e identidade nacional*. São Paulo: Educ, 2010. p. 285-294.

_____. & MOLINA, Márcia Antônia Guedes. *As concepções linguísticas no século XIX: a Gramática no Brasil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

GUARANÁ, Armindo. *Dicionário bio-bibliográfico sergipano*. Rio de Janeiro: [s/e], 1925.

MACIEL, Maximino. *Grammatica Analytica*. São Paulo: Evaristo Rodrigues da Costa, 1887.

_____. *Grammatica Descriptiva*. 8ed. São Paulo: Francisco Alves & Cia, 1922.

MOLINA, Márcia Antônia Guedes. *Um estudo descritivo-analítico da Grammatica Expositiva (Curso Superior) de Eduardo Carlos Pereira*, tese de doutoramento. São Paulo, USP, 2004.

**MODERNITY IN THE SYNTAXOLOGY OF MAXIMINO MACIEL'S
ANALYTICAL GRAMMATICS: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN THE FIRST
AND THE EIGHTH EDITIONS**

ABSTRACT

Based on the assumption that Brazilian grammatical productions of the nineteenth century were no longer influenced by the general and philosophical current and were also influenced by the orientation of the scientific current, during the period of the grammatization process Maximino de Araújo Maciel published, in 1887, Analytical Grammar. Based on the theoretical-methodological foundations of the History of Linguistic Ideas, this paper aims to develop a comparative study between Analytical Grammar and Descriptive Grammar, with the purpose of pointing out the present "modernity", according to what the grammarian himself suggests in the prologue of his work and analyze the syntaxology, considering such theories. With this analysis, we intend to affirm that the conception of modernity - which in this period was linked to the comparative historical method - is present in Maximino Maciel's grammar, since we can identify the fidelity to the precepts of "modern theories" used by him. The care with form, with the nomenclatures, with the examples used, with the rules that fell into disuse made of Analytical and Descriptive Grammars, reference in the branch of Brazilian grammars of XIX century.

Keywords: *History of Linguistic Ideas, Grammatica Analytica, Descriptive Grammar, Maximino Maciel, modernity, syntaxology.*

Envio: janeiro/2018

Aceito para publicação: maio/2018